

difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • novembro/2011 • página 1

ALIAR A TEORIA À PRÁTICA: UM DOS DESAFIOS



Nelson Gimenes: Há pouca articulação entre as disciplinas voltadas ao trabalho docente com aquelas referentes às disciplinas específicas dos cursos, dividindo o curso entre a parte de formação específica e a outra parte relativa ao exercício do magistério.



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • novembro/2011 • página 2

Investigar a qualidade dos cursos de formação de professores e identificar os problemas apresentados pelas universidades brasileiras são alguns dos objetivos da pesquisa “A formação de professores no Brasil”, desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas, em parceria com a Fundação Victor Civita. Agora, tendo a frente o pesquisador Nelson A. S. Gimenes, a pesquisa foi replicada, a pedido da Secretaria de Educação Estadual do Espírito Santo, para entender como está a situação destes cursos no estado. “Em relação às metodologias de ensino e de aprendizagem observamos que em muitos currículos dos cursos analisados havia poucas disciplinas e pouca carga horária direcionada a esses aspectos da formação”, indica Nelson. “Além disso, as análises de muitos dos projetos pedagógicos, como também das ementas acabaram por indicar certa fragilidade na integração entre os conhecimentos teóricos e práticos da formação para a docência na educação básica”, acrescenta. A seguir, confira a entrevista completa e conheça os resultados desta iniciativa:

FOLHA DIRIGIDA – Como se deu o início dos trabalhos desenvolvidos pela Fundação Carlos Chagas junto à Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo e as instituições de educação superior do estado que oferecem cursos de formação inicial de professores?

Nelson Gimenes – Primeiramente, cabe ressaltar que fizemos em 2008 uma pesquisa em parceria com a Fundação Victor Civita a respeito de alguns dos cursos de formação inicial de professores (no caso, Pedagogia, Letras, Matemática e Ciências Biológicas) compreendendo um conjunto de instituições de educação superior das diferentes regiões do país. Surgiu então, a oportunidade, em 2009, de replicarmos essa pesquisa também para o conjunto de instituições localizadas no estado do Espírito Santo. A partir da análise dos projetos pedagógicos e das ementas das disciplinas oferecidas nos cursos foi possível observar que, muitas das questões relevantes identificadas na pesquisa inicial, foram também notadas dentre instituições capixabas, sobretudo no que diz respeito às metodologias e práticas de ensino e aos estágios supervisionados.



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • novembro/2011 • página 3

FOLHA DIRIGIDA – O que especificamente?

Nelson Gimenes – Em relação às metodologias de ensino e de aprendizagem observamos que em muitos currículos dos cursos analisados havia poucas disciplinas e pouca carga horária direcionada a esses aspectos da formação. Além disso, as análises de muitos dos projetos pedagógicos, como também das ementas acabaram por indicar certa fragilidade na integração entre os conhecimentos teóricos e práticos da formação para a docência na educação básica. Um exemplo disso é a pouca articulação entre as disciplinas voltadas ao trabalho docente com aquelas referentes às disciplinas específicas dos cursos, dividindo o curso entre a parte de formação específica e a outra parte relativa ao exercício do magistério. Quanto aos estágios supervisionados, verificamos em muitos dos projetos pedagógicos analisados certa falta de clareza quanto os objetivos, orientações e formas de acompanhamento dos estágios pelas instituições de educação superior responsáveis pelos cursos de formação inicial de professores.

FOLHA DIRIGIDA – A partir desses apontamentos feitos pela pesquisa foram realizadas algumas atividades com as Instituições de Educação Superior que oferecem cursos de formação inicial de professores?

Nelson Gimenes – Embora a Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo não tenha nenhuma jurisdição sobre as IES no estado, uma vez que elas são ou federal ou privadas, como uma ação pioneira foi solicitada a mesma equipe da Fundação Carlos Chagas que elaborasse uma nova proposta para a realização de um trabalho que permitisse oferecer subsídios para o aprimoramento de tais cursos. Por conta disso, entre o segundo semestre de 2010 e o primeiro semestre de 2011 foram feitos diversos encontros com a participação voluntária de coordenadores e representantes das IES capixabas. Esses encontros, com a intenção de privilegiar o diálogo entre os diferentes participantes foram organizados seguindo uma estrutura básica, composta de dois momentos. O primeiro com uma apresentação por parte da equipe da Fundação Carlos Chagas sobre as temáticas pertinentes aos currículos, sempre referenciadas aos documentos legais dirigidos à educação e aos fundamentos teóricos da área. No segundo momento as atividades propostas ao grupo de coordenadores e representantes dos cursos eram desenvolvidas visando à discussão a respeito da temática abordada em cada encontro, de forma a propor uma reflexão conjunta sobre os dilemas da formação oferecida e enfrentados por eles em suas instituições.

difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • novembro/2011 • página 4

FOLHA DIRIGIDA – O sr. poderia indicar alguns dos principais resultados desses encontros?

Nelson Gimenes – Sim. Vale destacar inicialmente a relevância desses encontros, uma vez que reunir diferentes instituições de educação superior para discutir a melhoria da qualidade da formação não é nada trivial, ainda mais sendo a grande maioria do setor privado. Nesses encontros, construímos coletivamente um conjunto proposições relacionadas, sobretudo às metodologias de ensino e aprendizagem bem como aos estágios supervisionados, no intuito de registrar e apresentar sugestões em direção ao aperfeiçoamento contínuo dos cursos, sempre privilegiando a experiência cotidiana dos coordenadores dos cursos. É possível aferir por meio da análise do material elaborado que muitas das proposições registradas correspondem, de modo geral, aos eixos de formação propostos pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (Anped) e pela Associação Nacional de Formação dos Profissionais de Educação (Anfope), no entanto, entendemos que elas representam um avanço uma vez que tais propostas estão alicerçadas no cotidiano dos coordenadores, no caso aqui, em sua maioria vinculada ao setor privado. Por fim, quero frisar também a iniciativa tomada pelo próprio grupo de coordenadores de cursos participantes do projeto da iniciativa da criação de um fórum denominado de Fórum Permanente De Formação Docente Das Licenciaturas No Espírito Santo, cujo objetivo principal é a organização de um espaço de discussão coletivo entre as IES, representantes dos órgãos públicos responsáveis pela educação básica no estado e nos municípios, de forma a propor encaminhamentos de ações na defesa da qualidade da formação docente. Embora ainda em processo de construção, essa iniciativa parece se constituir como um importante espaço de discussão e reflexão a respeito da formação inicial de professores oferecida no Estado do Espírito Santo. ✕

Entrevista concedida à FOLHA DIRIGIDA, outubro de 2011, à Ana Paula Novaes.